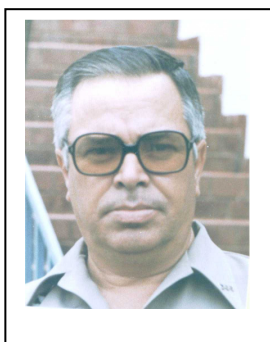


**FHE POUPEX**

## **INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL 1986-2016 MEMÓRIA**



### **Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. Presidiu em São Gabriel-RS os 1º e 2º aniversários da AHIMTB. Natural de Canguçu-RS, onde participou das comemorações do bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio e foi lançada a Pedra Fundamental da Academia Canguçuense de História, ACANDHIS por ele fundada e presidida desde 13 de setembro 1988.**

Artigo do autor digitalizado ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

## **INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL 1986-2016 MEMÓRIA**

## M.T.G. E IHTRGS EM CANGUÇU-DEPOIMENTO 1

### **Acadêmico Armando Eciquo Peres Cadeira 8 Gen Revolucionário 1923 Zeca Netto (José Antônio Mattos de Souza Netto) sobrinho do Brigadeiro Hon. Exército Antônio Netto e do Ten Cel Hon. Exército Theóphilo de Souza Mattos o Vereador comandante dos Canguçuenses na Guerra do Paraguai )**

"Nascido em Herval - RS, iniciei no Tradicionalismo, na Década de 50, no C. T. G. Alexandre Pato, de Lagoa Vermelha, logo após sua fundação; com passagens pelos C. T. G. 20 de Setembro, Piratini, (Sota - Capataz) e C. T. G. Felipe Portinho, Marau (Patrão), cheguei a Canguçu em 23 de dezembro de 1963, onde já existiam dois CTGs: o Barbosa Lessa e o Joaquim Paulo de Freitas. Dos acontecimentos tradicionalistas anteriores a essa data, muito pouco conhecimento possuo. Mas convivendo com tradicionalistas, sobretudo, com Raul Soares da Silveira, tomei conhecimento de que foi o seguinte:

#### **Início do Tradicionalismo em Canguçu**

Um piratiniense, das famílias canguçuenses Mattos, Moreira, Oliveira, Barbosa e Lessa, nascido acidentalmente em Piratini, mas criado em Canguçu, e que estudava em Porto Alegre, chamado Luiz Carlos Barbosa Lessa, em 1947, juntamente com uma turma de jovens do Colégio Júlio de Castilhos, criaram a CHAMA CRIOULA e, o TRADICIONALISMO. E em 1948 fundaram o C.T.G. "35". Barbosa Lessa conseguiu a designação de Raul Soares da Silveira "Cônsul" do C.T.G. "35" em Canguçu.

Em 1949, foram fundados os CTGs. citados: Barbosa Lessa e Joaquim Paulo de Freitas. Em 20 set 1964, um grupo folclórico de nome Sinuelo, hasteou, no Colégio Nossa Senhora Aparecida, na Av 20 de Setembro, a única Bandeira riograndense em Canguçu. À noite, esses mesmos tradicionalistas, em garagem de Raul Soares Silveira, fundaram o O T. G. "Sinuelo", Seis dias depois foi fundado, no mesmo colégio, o G T. G. Sentinela da Liberdade (Estudantil). A seguir foram sendo fundadas as seguintes entidades: CTGs: Sentinela da Armada (5º Sub-distrito); Galpão Crioulo, Raul Silveira, Sentinela das Coxilhas (Cox. dos Campos) e Desgarrados (Faxinais); Piaçito Carreteiro; Cancela da Querência (ambos estudantis) e, ultimamente, Tropeiros da Amizade. Piquetes: Barbosa Lessa; (5º Distrito). Joaquim Teixeira Nunes; Cambará (Banco do Brasil) e Lanceiros do Sul. Várias entidades são extintas ou inativas: C.T.G. Barbosa Lessa (primeiro fundado); Sentinela da Liberdade; Piaçito Carreteiro; Galpão Crioulo e Piquete Joaquim Teixeira Nunes.

#### **Semana Farroupilha!**

Em meados de 1986, chegou a Canguçu o Cel da Brigada Militar. Victor de Melo Ferreira, oficial de Gabinete do Governador lido Meneghetti, cogitando alguém ou entidade que se comprometesse a transportar CHAMA CRIOULA, que seria acesa em Piratini, pelo Governador, em 11 de setembro (130 anos da Proclamação da República rio-grandense) e a levasse até Pelotas e a entregasse à União Gaúcha J. Simões Lopes Neto. Como Patrão do C.T.G. "Sinuelo", fundado havia quase dois anos, assumi o compromisso e, dia 11 set 1966, o Sinuelo, em carro, fez o transporte, sob chuva, deixando, na passagem, em Canguçu, uma CENTELHA DA CHAMA, na Igreja Matriz, N.S da Conceição, com o Padre Zomar Garcia, filho de Piratini e, à noite, a CHAMA foi entregue à União Gaúcha, em Pelotas.

No dia 20 seguinte, trouxemos, da Igreja Matriz, a Centelha da CHAMA, até o Altar da Pátria, onde comemoramos o 20 de setembro, com palestras, cantos, declamações, etc. No ano seguinte, um grupo de peões, a cavalo, acendeu, no Cerro do Ataque, a CHAMA e a conduziu até a cidade, onde a comemoração foi maior; e assim, a cada ano, com a participação das demais entidades, as comemorações foram crescendo, ano após ano: até que, em 1978, foi organizado um Piquete, denominado "O Vanguardeiro", com a finalidade única de acender a Chama Crioula em pontos históricos de Canguçu e conduzi-la a cavalo, até a cidade, sendo que, ao entregá-la ao Prefeito, o Piquete se dissolve, já que é formado por elementos de todas as entidades municipais. Entretanto, após 4 anos atuando no Município, o Piquete ultrapassou seus limites, inclusive os da Região, indo acender a CHAMA no Seival, deixando sempre uma placa assinalando o ponto histórico do Estado; cumprindo assim, uma resolução aprovada nos Congressos de Santa Vitória e Rosário: "Assinalar os Pontos Históricos do Estado", o que, nos dois últimos anos, as jornadas buscaram a CHAMA em Porto Alegre (Cinqüentenário da CHAMA CRIOULA) e 1968, em Rio Pardo (160 anos do Hino Rio-Grandense), dando assim, maior crescimento à SEMANA FARROUPILHA de forma consecutiva e abrangente.

**Notas do Cel Bento:** Cerro do Ataque foi o 2º Combate de Canguçu, ver detalhes em nosso livro **Canguçu reencontro com a História**. O nome do Piquete Vanguardeiro foi sugestão do Cel Bento a Professora Marlene Barbosa Coelho como homenagem ao Canguçuense General de Divisão Hipólito Pinto Ribeiro, herói da Guerra do Paraguai, como Vanguardeiro do Barão do Triunfo, General Andrade Neves e, da Revolução Federalista cuja biografia abordo no citado **Canguçu reencontro com a História**

Em 1995, Canguçu, sediou a Convenção Tradicionalista do M.T.G., quando foi inaugurado aqui, o monumento ao M.T.G.

#### **Cargos dentro do M.T.G. Coordenadores Regionais!**

Desempenharam o cargo de Coordenador da 21ª Região Tradicionalista os seguintes canguçuenses, ou elementos aqui radicados: Armando Eciquo Peres, Raul Soares da Silveira, Marlene Barbosa Coelho, Ada Prestes dos Santos (Adaly), Clementino Carlos Goulart da Fonseca, Pedro de Oliveira Luiz, Dercídio Quevedo, João Antônio Carvalho Iribarrem, João Manoel Machado Nunes e Fábio Braga Mattos, bem como a atual Coordenadora, Jane Maria Guerra da Cunha. (em 2.000).

Conselheiros ou suplentes! Eleitos em várias gestões, para o Conselho do M.T.G. Marlene Barbosa Coelho, Armando Ecíquio Peres, José Francisco Canez Pinto, Eliézer Martins da Rosa e Saul Moreira da Cunha

MEMBRO DA JUNTA FISCAL DO M.T.G. Eleito: Armando Ecíquio Peres, em 1989. Em 1996, no Congresso de São Lourenço do Sul, o M.T.G. nos agraciou com o Título de Conselheiro Honorário do MTG

### O INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RGS e CANGUÇU

Seria injusto olvidarmos que o canguçuense Cel Cláudio Moreira Bento sócio de Honra nº 1 do CTG Sinuelo, desde 20 set 1974, fundou e preside desde 10 set 1986 nos 150 anos do combate do Seival, o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul, que de igual forma que o MTG possui como seu órgão de divulgação oficial o jornal **Tradição**. O IHTRGS foi entidade que o Cel Bento fundou para comemorar o sesquicentenário da Revolução Farroupilha e que já durou mais do que ela, cerca de 14 anos em 2000. Vejamos: o que escreveu o canguçuense Cel Cláudio Moreira Bento nos 10 anos do IHTRGS, entidade de âmbito nacional que tem seu registro e foro em Canguçu e membros canguçuenses que ele a seguir menciona e que colocou em negro.

**Nota do Cel Bento.** O IHTRGS, depois de 28 anos de atuação intensa e profícua sob nossa Presidência, acaba de ser transferida a sua sede e foro para Caxias do Sul, sob a Presidência do notável escritor tradicionalista Cap R2 Art Juarez Nunes da Silva, autor do mais notável livro sobre a história do gaúcho rio grandense intitulado. **A TERRA DOS QUATRO VENTOS**, no qual veste em trajes de gala a história e tradições do gaúcho do Rio Grande do Sul. E nele faz justiça aos historiadores que se dedicaram tema, ao longo dos tempos. E nesta obra fomos contemplados na Bibliografia com 12 obras de nossa autoria (p.568/567) e com diversas citações e 16 notas de pé de página nas páginas 187,197,246,247,251,257,288,284,294,302,336,337,359,365 e 369. E o transferimos por prudência, aos 83 anos a presidência continuando como seu integrante, Presidente de seu Conselho e seu Presidente Emérito e Fundador, torcendo por sua continuidade com sucesso.

Ver na página seguinte detalhes desta obra notável e como adquiri-la do novo presidente do IHTRGS Juarez Nunes da Silva sobre o gaúcho Brasileiro, para o tradicionalista e historiador gaúcho mantê-la e sua biblioteca. Juarez é gaúcho nascido em São Francisco de Paula, terra onde o canguçuense Cel Genes Gentil Bento, na condição de Chefe de Polícia a governou como Intendente pacificador, em nome do Presidente Borges de Medeiros, para pacificar o Partido Republicano local, conforme registro em meu livro **Canguçu reencontro com a História**.

**COQUETEL DE LANÇAMENTO DA OBRA "A TERRA DOS QUATRO VENTOS"**



Juarez Nunes da Silva

O historiador, escritor e tradicionalista **JUAREZ NUNES DA SILVA**, tem a honra de convidar para o lançamento de sua obra inédita "**A TERRA DOS QUATRO VENTOS**", no dia **12 de março de 2015**, na Galeria Municipal de Arte Gerd Bornheim / Casa da Cultura Percy Vargas de Abreu e Lima\*, com início às **20h**.

Venha reservar o seu exemplar com a dedicatória do autor. A obra trata de tradição, folclore, usos e costumes e história das origens dos gaúchos.

\*Local: Rua Dr. Montauray, 1333 - Centro - Caxias do Sul / RS  
Traje: Pilcha Gaúcha ou Alto esporte.

*Gentileza confirmar presença com Lato Sensu Eventos: 54-3214.2699 | 54-3028.2609*

**Armando Ecíquio Peres em seu depoimento refere-se a este autor e a sua obra, a criação do IHTRS que passo a transcrever sua trajetória vitoriosa até 2.000.**

### "O DECANO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RGS(IHTRGS) em 2000

Cel Cláudio Moreira Bento (Presidente e Fundador do IHTRGS)

Em 10 set 1986, sesquicentenário do combate do Seival, que criou condições para a Proclamação da República Riograndense (1836-45) no Campo do Menezes, foi fundado, em cerimônia concorridíssima na Escola Técnica de Pelotas, o **Instituto de História e Tradições do RGS (IHTRGS)**. Instituição destinada precipuamente a memorar fastos sesquicentenários da Revolução Farroupilha (1835-45). Fundação toda documentada em volume especial. Como sócios efetivos fundadores figuraram: **Alberto R. Rodrigues, Angelo Pires Moreira (coordenador), Arnaldo Luiz Cassol, Clayr Lobo Rochefort, Cláudio Moreira Bento (presidente), Corálio Cabeda, Fernando O'Donnell, Gastão Abbot (falecido), Hélio Moro Mariante (vice presidente), Ivo Caggiani, Jonas Correia Neto, José Luiz Silveira (2º vice), Júlio Petersen, Manoel A. Rodrigues, Mário Gardelin, Mário Barbosa Matos, Marlene Barbosa Coelho, Morivalde Calvet Fagundes, Mozart Pereira de Souza, Osório Santana Figueiredo (secretário), Péricles Azambuja, Sejanos Dorneles (falecido) e Telmo Muller.** Dentre as múltiplas realizações do IHTRGS registradas em seus Anais, mencione-se encontros anuais, com vistas a integrar historiadores, tradicionalistas e folcloristas isolados do movimento cultural gaúcho

e, estreitar laços de amizade e culturais entre eles e, deslocar-se até os locais cenários de fastos históricos para comemorá-los .

Assim, em Pelotas ocorreu o encontro de fundação na **Escola Técnica Federal** coordenado por **Angelo Pires Moreira** e com apoio do **Diário Popular**, através de Clayr Lobo.Rochefort. que dedicou edição especial ao combate do Seival. por nós elaborada.

Em 8 abr 1987, ocorreu o Encontro de Caçapava do Sul ,no **Clube União Caçapavano** ,sob a coordenação de **Arnaldo Luiz Cassol**, onde foi empossado foi sócio efetivo **Humberto Castro Fossa**, de Encruzilhada do Sul.

Em 13 set 1987 ocorreu mais um encontro em Pelotas, na sede da **União Gaúcha Simões Lopes Neto**, mais uma vez sob a coordenação de **Ângelo Pires Moreira**. Encontro que se estendeu a Porto Alegre no CPORPA, com conferência nossa sobre os **Sítios farrapos de Porto Alegre** e sob a coordenação do sócio Jonas Correa Neto , no comando da 6ª DE.Em 30 abr 1988, ocorreu o encontro de Rio Pardo, comemorativo do sesquicentenário da maior vitória farrapa - o combate do Rio Pardo, quando foi lançada plaqueta alusiva de nossa lavra . Encontro ocorrido no **Clube Literário Recreativo de Rio Pardo**.Em 10 set 1988 ocorreu o encontro de Canguçu, na **Casa de Cultura** ,tendo como tema o combate de Cerro Alegre de 20 set 1932,quando foi lançada plaqueta alusiva de **José Luiz Silveira e Osório Santana Figueiredo** e, preparatória à fundação 3 dias após, da **Academia Canguçuense de História**. Encontro coordenado por **Marlene Barbosa Coelho**, onde foi efetivado o tradicionalista Armando Ecíquo Perez, que representou o IHTRGS no **Sesquicentenário de instalação da República Rio Grandense em Piratini** ,em 6 nov 1986 e que mereceu do **Diário Popular**, ...

Em 10 jul 1989 ,ocorreu o encontro de São Borja ,no **Teatro do Regimento João Manoel**, tendo como tema central a comemoração à resistência a invasão paraguaia em 1865.Coordenaram o evento os sócios efetivos, então empossados, **Sérgio Roberto Dentino Morgado** e **Aparício Silva Rillo**(falecido).Houve visita do IHTRGS às ruínas de São Miguel.Em 15 set 1990 e 28 set 1991 .ocorreram os encontros de São Gabriel, na **Associação Alcides Maya**, sob a coordenação do sócio **Osório Santana Figueiredo**, um dos esteios do IHTRGS, e com apoio cultural e logístico do dr **Milton Teixeira** .quando foi efetivado sócio o poeta gaúcho **Caio Prates da Silveira**, e muito evocada a obra de **Alcides Maya**..Em 14 set 1992, ocorreu o encontro de Lavras do Sul, no **Plenarinho da Casa de Cultura José Neri da Silveira** ,sob a coordenação do sócio **Edilberto Teixeira**( já falecido).m 25 set 1993, ocorreu o encontro de Santana do Livramento, de carácter internacional e marcadamente histórico e tradicionalista, na **Associação Comercial e Industrial**, sob a coordenação do historiador santanense **Ivo Caggian**, ocasião em que foi lançada a obra **O Exército Farrapo e seus chefes** de nossa lavra e diplomados efetivos os historiadores **Raul Pont**, (já falecido) e **Miguel Jaques Trindade** (já falecido) e **Blau Souza**. Em 7 abr 1995, ocorreu o encontro do Rio de Janeiro, na sede do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, sob a coordenação do sócio então empossado **Manoel Pessoa Mello Farias**, coordenador do Núcleo Rio de Janeiro do IHTRGS que reúne diversos e ilustres gaúchos e gaúchas residindo no Rio de Janeiro e também sócios da quase sesquicentenária **Sociedade Sul Riograndense** ali existente.Na oportunidade foram diplomados sócios efetivos **Edson Otto**, **Daoiz de La Roche**, **Pedro Ari Veríssimo da Fonseca** e **Ciro Dutra Ferreira**. Categoria a qual já haviam sido empossados quando da fundação do Núcleo do IHTRGS na Escola de Comando e Estado - Maior do Exército ,**P.J Mallet Joubim** e **Hélio Almeida Brum**.(falecido).Dia 10 set 1996 o IHTRGS faz seu encontro no Rio de Janeiro na sede do **Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro** em parceria com a **Sociedade Sul - Rio Grandense e seu CTG Desgarrados do Pago e mais o Galpão da Saudade da Academia Militar das Agulhas Negras** ,para comemorar no seu 10º aniversário e suas realizações em pról da História, Folclore e Tradições do Rio Grande do Sul .E o fez com a satisfação de já haver superado o tempo de duração da **República Rio Grandense**, cujos fastos se propôs prioritariamente memorar e divulgar, o que tem consciência de haver bem cumprido.Nestes 10 anos de resistência cultural,alguns dos soldados do IHTRGS faleceram, outros foram atingidos por problemas de idade e outras limitações para uma presença mais efetiva em suas atividades. A renovação de novos nomes foi pouca ,de igual forma que nas demais entidade brasileiras do gênero, parecendo que as novas gerações são avessas a estudos históricos ou pelo menos à produção e à divulgação históricas o que nos parece lamentável. E no caso do Rio Grande do Sul como ficará breve a sua perspectiva e a identidade históricas na cabeça das novas gerações gaúchas? Só Deus sabe! Aqui por oportuno registre-se o apoio que o IHTRGS teve de parte do jornal **Diário Popular** de Pelotas , de **A Platéia** de Santana, dos mensários **Ombro a Ombro** e **Letras em Marcha** e ultimamente de o **Tradição**,editado pelo sócio efetivo **Edson Otto** e hoje órgão de divulgação oficial do IHTRGS,MTG e da CBTG.Em **História ou Estória** que publicamos em O **Tradição**, maio 96 (ano da consciência tradicionalista), abordamos a conjuntura crítica da historiografia brasileira, assunto estratégico nacional, para o qual os governos em todos os níveis e a Mídia, salvo raras e honrosas exceções, não têm dado a menor atenção. Em vista desta postura de quem teria obrigação social e cívica de estimular estudos de História ,qual o jovem que se animará a dedicar-se a este assunto ? E quem no futuro escreverá! HISTORIA e não ESTÓRIA do Rio Grande do Sul, como bússola para a construção segura do futuro do Rio Grande do Sul e de seus filhos e como mãe legítima das TRADIÇÕES GAUCHAS? Eis a pergunta que o IHTRGS deixa no seu 10º aniversário. Rogo a Deus que os estudos de Historia do Rio Grande do Sul sejam retomados com vigor para que produzam perspectiva e identidade históricas seguras. E estas mais consensos sobre soluções a implementar!"O IHTRGS depois de seu 10 "aniversário já realizou mais 3 encontros .Um em Santana e este ano em Alegrete. E realizou outro memorável no **Colégio Militar de Porto Alegre** quando evocou a memória do **patrono do MTG Cel João Cezimbra Jaques** que ,em 1898 ,ali fundara o **Grêmio Gaúcho** com oficiais, cadetes e civis. **Grêmio Gaúcho** que se encontra nas raízes do MTG que teve como núcleo inicial o CTG 35 .O canguçuense Cel Cláudio Moreira Bento idealizador e fundador e presidente do IHTRGS,

desde a fundação participou e liderou todos os encontros do IHTRGS ,menos os últimos de Santana e Alegrete .Assim .Canguçu através de Barbosa Lessa .nascido acidentalmente em Piratini e do Cel Cláudio Moreira Bento e, por sinal primos e enraizados nas famílias canguçuenses Borbas, Mattos, Oliveira e Moreira, marcaram para Canguçu posições de destaque no culto da História e Tradições do Rio Grande do Sul, com projeção nacional e até internacional .através das vitoriosas instituições que idealizaram ,o Movimento Tradicionalista Gaúcho e o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul ,hoje trabalhando juntos através do jornal **Tradição** ,onde de longa data o Cel Cláudio Moreira Bento aborda aspectos pouco conhecidos da História do Rio Grande do Sul .



**Nota genealógica do Cel Bento.** Na foto o Cel de Engenharia Claudio Moreira Bento. Historiador militar e de Canguçu, Tradicionalista e Jornalista e, o Ten R2 de Cavalaria Luiz Carlos Barbosa Lessa, advogado, escritor,pioneiro tradicionalista , filósofo do Tradicionalismo Gaúcho na Comissão de Frente do Desfile Tradicionalista em Canguçu na altura do cruzamento t, respectivamente bisneto e trineto de Jose Ignácio Moreira, o 1º secretário do Ministério do Interior da República Riograndense, cujo titular foi o Cel José Pinheiro Ulhoa Cintra, natural de São João de Rei-MG, considerado o redator dos discursos, do General Bento Gonçalves da Silva. José Ignacio Moreira era genro de Serafim José da Silveira que presidiu a Câmara de Vereadores de Piratini, que foi o Legislativo da República Riograndense, ao qual se atribui a manobra, para por ocasião da prisão do Presidente Bento Gonçalves de que ele fosse substituído em seu impedimento por seu amigo Gomes Jardim, evitando que assumisse a presidência personagem controversa, de Cachoeira do Sul, o qual seria assassinado em Alegrete, por um marido traído. Jose Ignacio Moreira, ao ser criado Canguçu foi o seu primeiro funcionário, na qualidade de Escrivão de Orfãos e Ausentes, da qual se originaram os demais cartórios, Registro Civil e Cível e Crime ocupados por seus descendentes. Foram nomeados na qualidade de 1º Professor Régio para meninos do novel município, o nosso bisavô, o jovem professor Antonio Joaquim Bento, filho de Antônio Bento. que fora o 1º professor farrapo de Alegrete. E como 1º funcionário da Câmara na novel Câmara de Vereadores de Canguçu, seu tio político, Vicente Ferrer de Almeida, ex- Major farrapo do Ministério do Exército e Marinha da Republica Riograndense. Deste modo foram antigos funcionários da República Riograndense, os primeiros funcionários fundadores de Canguçu. Município, criado por sugestão do simbolista farrapo, Bernardo Pires, ao Presidente da Província, o Cel Jerônimo de Almeida que fora o Ministro da Guerra do Império, a época da Pacificação da Revolução Farroupilha. Bernardo Pires é bisavô do Major Angelo Pires Moreira, historiador pelotense e tradicionalista e um dos biógrafos de João Simões Lopes Neto e que por dilatado período presidiu e atuou na União Gaúcha, João Simões Lopes Neto e coordenou a Coluna Querência da União Gaúcha no Diário Popular em Pelotas, em publicamos 126 pesquisas históricas a partir de 1970 a 1996 . E dentre elas cabe destacar: Os Lanceiros Negros Farrapos e a Abolição ago 1970; As 11 estâncias jesuíticas no Rio Grande do Sul, 26 jul 1970: História da Real Feitoria do Linho cânhamo do Rincão do Canguçu, 30 ago 1970: Autoria dos Símbolos do Rio Grande do Sul, 20 set 1970: Bernardo Pires um grande patriota e precursor republicano. 4, 10, 17 e 21 Out 1970 e, 3, 10, 17 e 24 jan 1971: Pelotas e Hipólito da Costa, o fundador do Jornalismo 30 jan e 1e 2 fev 1972: Forte de São Gonçalo no rio Piratni em 3 e 10 dez 1972: Capitão da Guarda Nacional João Simões Lopes Neto, 1 set 1974: Edição Histórica no 95º Aniversário do Diário Popular e do Sesquicentenário da Revolução Farroupilha em 1985 constante de 24 páginas ilustradas com 25 ilustrações ( Zona Sul na Revolução Farroupilha. Heróis farrapos filhos da Zona Sul. O autor e mais os tradicionalistas Major Angelo Pires Moreira e Mário ( Moreira) Barbosa Mattos são bisnetos e Luiz Carlo ( Moreira) Barbosa Lessa, trineto do Ten Cel Honorario do Exército Theophilo de Souza Mattos, Vereador e Provedor da Igreja Matriz , N,S da Conceição de Canguçu que comandou o Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional de Canguçu, na Guerra do Paraguai e participou da Conquista da Fortaleza de Cruzú, Corpo que ao retornar da Guerra foi homenageado por Canguçu, no Cerro desde então da Liberdade, com a libertação de duas jovens Escravas. Tendo discursado na ocasião o professor Antônio Joaquim Bento. Detalhes o pesquisador e leito interessados poderão consultar nas seguintes obras do autor. Canguçu reencontro com a História, 2007, Dos Lemes da Ilha da Madeira aos Mattos, Moreiras e Bentos de Canguçu-RS, O Exército Farrapo e os seus Chefes e em Bibliografia de Claudio Moreira Bento na ACANDHIS e no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

Não pode ser esquecido, que grande parte do que hoje se cultua no Tradicionalismo em Canguçu é fruto de resgates históricos que realizamos como historiador por mais de 50 anos História é verdade e justiça! Com o passar dos anos fatos passados vão sendo esquecidos e sepultados pela pátinas do tempo o que ocorreu com o passado histórico da terra e gente de Canguçu com o maior orgulho resgatei. O que demonstra o poder da História e o do historiador como inclusive o sua capacidade de resgatar vidas e obras que caíram no esquecimento